



12º COBRAPEM

Congresso Brasileiro Pediátrico
de Endocrinologia e Metabologia

31 de maio a 03 de junho de 2017

Rio de Janeiro . RJ

Trabalhos Científicos

Título: Consumo Alimentar De Frutose Por Crianças E Adolescentes Obesos Com E Sem Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica

Autores: PATRICIA QUADROS S. TRIGUEIRO; RAQUEL ROCHA DOS SANTOS; HELMA PINCHEMEL COTRIM ; CARLA HILÁRIO DA CUNHA DALTRO; KAMILA ALVES BOMFIM TEIXEIRA; LUANNY ALVES BENEVIDES; FERNANDA DE OLIVEIRA ROCHA; KATIA APARECIDA OLIVEIRA CUNHA; JILIARA CARVALHO VALOIS

Resumo: A prevalência da Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) em crianças e adolescentes obesos está entre 46% e 80%. A alimentação com alto teor de calorias, gordura saturada, açúcar refinado, frutose artificial, pobre em fibras e micronutrientes, parece ser fator de risco para esta doença. Objetivo: analisar o consumo de frutose em crianças e adolescentes obesos com e sem DHGNA. Metodologia: estudo transversal. Amostra de conveniência composta por 29 pacientes, entre 08 e 18 anos, de ambos os sexos, com ingestão < 140g de etanol/semana, atendidos no Ambulatório de Pediatria do HUPES, Salvador, Bahia. Os pacientes realizaram ultrassonografia de abdome superior para investigação da esteatose. Para diagnóstico antropométrico usou-se a curva IMC/Idade da OMS. O consumo foi analisado pelo registro alimentar de 03 dias e a frutose pela Tabela de Teor de Frutose (ABESO). Resultados: Dos pacientes, 89,6% eram adolescentes e 51,7% meninas. A DHGNA foi diagnosticada em 62% dos pacientes. Não foi observada diferença estatística entre os grupos com e sem DHGNA, contudo, a doença foi mais frequente entre adolescentes (n=16) e meninos (n= 10) (P<0,05). O consumo médio de frutose na população com a DHGNA ($21,3 \pm 8,8$ g/dia) foi estatisticamente diferente daqueles sem DHGNA ($15,7 \pm 5,1$ g/dia), (p=0,048). O grupo com DHGNA possuiu maior média de consumo de frutose industrial ($11,9 \pm 8,7$ g/dia) do que o sem a doença ($8,3 \pm 5,0$ g/dia) (p=0,337). Conclusão: Na população estudada, o consumo de frutose foi maior por aqueles com diagnóstico de DHGNA sendo relevante o incentivo à escolha adequada de alimentos.